

## **IAOD do Deputado Chan Lai Kei em 19.05.2026**

### **Abraçar as oportunidades do 3.º Plano Quinquenal e, assentando no desenvolvimento dos jovens, promover o desenvolvimento de alta qualidade da população**

O 15.º Plano Quinquenal do País destaca o apoio a Macau no aprofundamento da construção de “um centro, uma plataforma e uma base”, e a 3.ª Sessão Plenária do 20.º Comité Central do Partido Comunista da China apresentou, pela primeira vez, o apoio a Hong Kong e a Macau na sua transformação em “locais de agregação de quadros qualificados internacionais de destaque”. O Governo da RAEM encontra-se numa fase crucial de elaboração científica do “3.º Plano Quinquenal de Desenvolvimento Socioeconómico da Região Administrativa Especial de Macau (2026-2030)” (adiante designado por “3.º Plano Quinquenal”). Neste momento, a sociedade de Macau está a enfrentar uma dupla dificuldade, isto é, a “baixa natalidade” e o “envelhecimento populacional”, e a crise estrutural da população já se tornou num obstáculo que limita gravemente o desenvolvimento.

Se não for possível suprir, atempadamente, as deficiências demográficas, o desenvolvimento das novas forças produtivas de qualidade em Macau não vai conseguir acompanhar o ritmo nacional. As questões demográficas são sempre globais e estratégicas. Aquando da elaboração do 3.º Plano Quinquenal, a política demográfica vai ser uma das principais questões que o Governo da RAEM tem de estudar, e há que, tendo em conta o objectivo da criação de um local de agregação de quadros qualificados internacionais de destaque, permitir aos profissionais locais poderem desenvolver-se, criar mecanismos para a importação de quadros qualificados e eliminar, em conjunto, os entraves ao desenvolvimento, assegurando a qualidade de vida e as oportunidades de desenvolvimento dos residentes de Macau. Aquando da definição da estratégia demográfica do 3.º Plano Quinquenal, é necessário colocar “o apoio ao desenvolvimento dos jovens de Macau e o aumento da sua capacidade de escolha” numa posição nuclear. Assim, apresento as seguintes três sugestões:

Primeiro, para construir um bom local com talentos, é necessário, primeiro, dar importância aos nossos próprios talentos. O ponto essencial do regresso de talentos a Macau é como “chamar a andorinha para regressar ao ninho”, assim, sugiro que nos planos de políticas de talentos que estão a ser definidos no 3.º Plano Quinquenal se dê continuidade à construção de equipas de talentos jovens locais, para que consigam encontrar em Macau oportunidades de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, é necessário criar condições de incentivos para o regresso de jovens de Macau que estão no Interior da China e no exterior. Mais, deve-se melhorar as condições de auxílio após o regresso dos talentos a Macau, por exemplo, criar medidas específicas de apoio ao empreendedorismo e ao primeiro emprego dos jovens, disponibilizar garantias de habitação “transitória” e reforçar a precisão do emparelhamento entre os postos e as “especialidades” dos jovens que acabam de regressar a Macau. Através da orientação das políticas, é possível garantir o direito de acesso prioritário dos jovens ao emprego e reforçar efectivamente a sua capacidade de escolha de emprego, para que os jovens de Macau possam ter um “palco” mais amplo para o seu desenvolvimento nesta terra.

Segundo, a actual dimensão populacional de Macau é de cerca de 680 mil habitantes, ocupando o último lugar na Grande Baía. A dimensão do mercado restringe gravemente a diversificação adequada da economia. No 3.º Plano Quinquenal, sugere-se o estudo e a definição do objectivo de aumentar gradualmente a dimensão da população. Um crescimento demográfico adequado pode não só trazer mais mão-de-obra, mas também impulsionar o funcionamento de um círculo virtuoso formado por consumo interno e procura de investimentos. Em termos de distribuição de espaço, deve aproveitar-se plenamente o modelo de interacção “plataforma de Macau + espaço em Hengqin”, conjugando-o com o melhoramento das instalações complementares das diversas zonas de aterro e a renovação global urbana, para garantir que o aumento da demografia e o reforço da “capacidade” das infra-estruturas sejam promovidos reciprocamente, tudo para, sob o pressuposto de não reduzir a qualidade de vida da população, disponibilizar espaços e energias “dinâmicas” suficientes para a diversificação económica.

Terceiro, criar um mecanismo para “os talentos atraírem indústrias e os experientes formarem os principiantes”, em articulação com as necessidades do desenvolvimento da diversificação adequada. Na actual fase de transformação económica e do desenvolvimento diversificado das indústrias, e sob o pressuposto de mudança de postos de trabalho locais, os talentos captados devem vir para “criar postos de trabalho”, promovendo a implementação de indústrias emergentes. Propõe-se que, na definição da estrutura demográfica e da proporção de talentos a captar, haja indicadores de avaliação bidireccional rigorosos para “impulsionar as indústrias” e “formar talentos”. Os talentos e as empresas do exterior, cuja captação é necessária, devem comprometer-se a promover o emprego local e a criar um mecanismo de “mestre e os seus discípulos”, em que “os experientes formem os principiantes”, introduzindo em Macau tecnologias avançadas e experiências de gestão. Mais, quanto aos estudantes excelentes do Interior da China que se graduaram em Macau, propõe-se a realização de estudos sobre a criação de um mecanismo que os oriente a desenvolver-se em Hengqin, permitindo-lhes viver em Macau, o que vai otimizar a estrutura demográfica e evitar um impacto directo no mercado de emprego local. A política de captação de talentos só pode obter amplo consenso e apoio da sociedade se os talentos do exterior puderem efectivamente desempenhar um papel impulsionador, impelindo a ascensão profissional dos jovens locais.

“O mérito é criado através dos talentos, e os feitos desenvolvem-se graças aos talentos”. A competitividade futura de Macau depende da forma como tratamos hoje os talentos. Espero que o Governo da RAEM, no âmbito do seu “3.º Plano Quinquenal”, apresente uma política demográfica que corresponda à estratégia nacional e também à realidade de Macau. Mais, enquanto se mantém firme a linha de base de “garantir o emprego e a sua qualidade”, “evoque-se”, com a maior sinceridade, os jovens de Macau que se encontram no exterior, introduzindo água viva externa através de mecanismos mais aceites pelo mercado e criando um futuro brilhante, repleto de oportunidades e de opções para os jovens de Macau, com um desenvolvimento demográfico de alta qualidade, para promover a implementação estável e duradoura do princípio “um País, dois sistemas”.